



## **EDUCAÇÃO E CONSCIÊNCIA NEGRA: O PAPEL DA ESCOLA NA DESCONSTRUÇÃO DO RACISMO**

GT 15: Relações Raciais e Educação

### **Relato de experiência**

Joicy MOREIRA DE OLIVEIRA (Discente de Pedagogia/UFMT)

joicy.oliveira1@sou.ufmt.br

Adília FERREIRA DE FRANÇA AGUIAR (Discente de Pedagogia/UFMT)

adilia.aguiar@sou.ufmt.br

### **1 Introdução**

A luta contra o racismo tem atravessado séculos, apesar dos avanços e conquistas é um assunto que merece atenção dos educadores e de toda a comunidade em favor da liberdade e da igualdade social. E com a comemoração dos 50 anos de lutas pelo racismo, ainda há muito a se fazer no enfrentamento aos preconceitos que perduram até os dias de hoje. No dia 20 de novembro comemoramos o dia alusivo a Consciência Negra, não somente como feriado, mas para uma análise e uma reparação que se tornou um marco conquistado por “Zumbi (em 1695) no Quilombo dos Palmares, onde liderou a resistência da escravidão do período colonial”.

O objetivo deste trabalho é relatar o desenvolvimento de atividades realizadas por discentes do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), durante intervenções práticas em uma turma de quinto ano em uma escola na zona sul do município de Cuiabá, através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID-PEDAGOGIA).

O principal objetivo deste trabalho realizado em intervenções quinzenais passou-se em conhecer e compreender nossas origens, quem somos e nossas diferenças. As propostas de atividades levadas para a sala de aula se basearam no autoconhecimento. Contamos com o auxílio de retratos falados, autorretratos, autobiografias, vídeos e livros para a metodologia em sala de aula.

Buscamos diferentes formas para trabalhar o tema que tem sido negligenciado por muitos, priorizando a ludicidade. É um assunto recorrente em vários aspectos, e pudemos perceber a importância de ser trabalhado com as crianças para que possam entender a sua própria identidade.

Realização





## 2 Autoconhecimento

A introdução ao tema foi através de uma roda de conversa sobre a diversidade ancestral e o preconceito racial. Os alunos expuseram suas opiniões sobre o tema e as pibidianas mediaram a roda de conversa com a leitura da biografia de Tereza de Benguela, assim como a mostra do autorretrato da mesma.

Tereza de Benguela se tornou conhecida nacionalmente no ano de 2014, que após a instituição da lei 12.987, que foi sancionada no dia dois de junho, que decreta o dia 25 de julho como dia internacional de Tereza de Benguela e da Mulher negra. E na atualidade é reconhecida e homenageada através de escolas que levam seu nome. Em Cuiabá, atual capital do estado de Mato Grosso, existe uma escola que leva o nome da Matriarca, a Emeb Tereza de Benguela que está localizada no Jardim Comodoro. (Revista de Estudos Acadêmicos de Letras, p. 6)

Após a introdução ao tema, os alunos foram convidados a fazer o seu autorretrato. Foram instruídos a observar os seus traços físicos, cor da pele, cabelos, acessórios e outros aspectos pertinentes e assim passar para o papel em forma de autorretrato e, conseguinte a isso, escrever sua autobiografia. No geral, o trabalho foi realizado com êxito, ânimo e a autoconfiança da maioria.

Na intervenção seguinte propomos aos alunos preencher uma ficha com suas várias características físicas. Após preencher a ficha, cada aluno comparou a sua descrição na ficha com o seu autorretrato e fez sua própria avaliação com o auxílio de um espelho, assim puderam perceber as semelhanças e diferenças ao se descrever e ao se retratar.

Através dessa atividade pudemos perceber que houve diferença na maioria dos alunos ao se descrever e ao se retratar, contudo os próprios alunos perceberam isso de forma que se corrigiram e retrataram como realmente são.

## 3 Consciência negra

Na segunda etapa desse tema, elaboramos uma nova proposta onde foram apresentados vídeos temáticos para os alunos, um sobre as tranças africanas e seu significado e os outros dois vídeos com histórias infantis.

Tivemos uma roda de conversa para contar experiências e compreensões sobre os vídeos apresentados, instigando as crianças a escreverem um pequeno resumo com sua compreensão



sobre o tema e ilustrar uma parte interessante para o seu conhecimento. As considerações que as crianças fizeram acerca dos vídeos temáticos foram muito interessantes, citaram o preconceito racial e também o amor próprio da personagem que foi retratada no vídeo intitulado “Amor de cabelo”, que se refere ao livro infantil de mesmo nome.

Na intervenção seguinte trabalhamos com a leitura do livro “Cabelo ruim?” e pudemos perceber o impacto que a história causou nos alunos quando o silêncio se instaurou de forma instantânea na sala de aula. Quebramos o silêncio com uma roda de conversa sobre o livro e após a roda de conversa propomos um momento com oficinas.

Éramos três pibidianas e organizamos três oficinas, uma oficina com tranças no cabelo, uma oficina com maquiagens africanas e uma oficina com desenhos e colagens afro.

Na oficina com tranças as meninas puderam fazer tranças em seus cabelos e na oficina de maquiagem os alunos puderam ser maquiados de acordo com as maquiagens africanas. Na oficina com colagens foi entregue um papel em branco para cada aluno, o aluno deveria desenhar o rosto de uma pessoa ou personagem, real ou fictício e em seguida fazer a colagem dos cabelos com fios de lã nas cores preto e marrom. Todas as oficinas foram bem aceitas e tiveram um impacto positivo nos alunos.

Em outra oportunidade realizamos as oficinas em um evento na escola para a valorização da Consciência Negra. Optamos por manter as oficinas de tranças e maquiagens afro, porém preferimos dispor de algo diferente para substituir a oficina com desenhos e colagens, sendo assim julgamos necessário uma exposição de acessórios e produtos de beleza que valorizam e destacam a cultura afro e a consciência negra, pois foi mais pertinente para o momento.

#### **4 Considerações finais**

Este é um tema necessário para a formação humana de todos, visto que o preconceito racial ainda é muito presente e infelizmente é visto como normal por muitos, pois já foi enraizado nas pessoas essa ação. Nosso papel como professores é desconstruir urgentemente esse ato.

Pode-se perceber a importância da realização desse trabalho na vida das crianças, o impacto causado na vida delas ao perceber o que ocorre nessas ações preconceituosas e como podemos mudar isso.



Por meio de uma educação antirracista é possível avançar, e a inserção desse tema na escola e na sala de aula é essencial para a desconstrução do racismo e promoção do reconhecimento e valorização de todos. Há várias intervenções que podem ser realizadas com o intuito de visibilizar o tema e essas práticas devem ser constantes para alcançar um resultado eficaz.

Precisamos da sensibilidade em políticas públicas, de educadores e gestores a oferecer uma educação com um novo olhar que venha transformar e potencializar um futuro inclusivo com maiores possibilidades, desconstruindo os séculos de racismo e desigualdades sociais, raciais e econômicas.

### **Referências**

BIBLIOTECA PROF. LYDIO BANDEIRA DE MELLO

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

<https://biblio.direito.ufmg.br/?p=4510>

<https://brasilecola.uol.com.br/datas-comemorativas/dia-nacional-da-consciencia-negra.htm>  
acesso em: 30/09/2024

<https://www12.senado.leg.br/noticias/infomaterias/2021/11/dia-da-consciencia-negra-50-anos-liberdade-conquistada-nao-concedida> acesso em: 30/09/2024

<https://www.brasildefato.com.br/2020/07/28/artigo-a-luta-de-tereza-de-benguela-e-as-mulheres-da-resistencia> acesso em: 30/09/2024

<https://www.youtube.com/watch?v=EbMvXiZq6HI&pp=ygUdYW1vciBkZSBjYWJlbG8gY3VydGEgbWV0cmFnZW0%3D>

Lacerda, Thays de Campos; Revista de Estudos Acadêmicos de Letras Vol. 12Nº 02 –Edição Especial (Enalhc)ISSN: 2358-8403

PINTO, Neusa Baptista. Cabelo ruim? 5. ed. Cuiabá: Carline & Caniato Editorial, 2020

PRUDENTE, Celso Luiz; OLIVEIRA, Silvana dos Santos Costa. A DIMENSÃO PEDAGÓGICA DO CINEMA NEGRO E A AUTOESTIMA PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NA ESCOLARIDADE Trama Interdisciplinar, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 46-63, jan./jun. 2020

TEREZA DE BENGUELA: IDENTIDADE E REPRESENTATIVIDADE (FAPEMAT/UNEMAT)



# SemiEdu 2024

FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
EM FOCO: DESAFIOS E  
PERSPECTIVAS

Realização

